



λ Faculdade de Letras
Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

**O MODERNISMO E OS CONTOS FANTÁSTICOS
DE RUBÉN DARÍO**

Mayra de Aquino Ramos

RIO DE JANEIRO
2024

Mayra de Aquino Ramos

**O MODERNISMO E OS CONTOS FANTÁSTICOS
DE RUBÉN DARÍO**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras na habilitação Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Labriola.

RIO DE JANEIRO

2024

CIP - Catalogação na Publicação

R175m Ramos, Mayra de Aquino
O Modernismo e os contos fantásticos de Rubén Darío / Mayra de Aquino Ramos. -- Rio de Janeiro, 2024.
35f.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Fernández Labriola.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Literaturas, 2024.
Bibliografia: f.34-35.

1. Literatura hispano-americana. 2. Modernismo hispano-americano. 3. Darío, Rubén, 1867-1916. I. Labriola, Prof. Dr. Rodrigo Fernández, orient. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Mayra de Aquino Ramos

DRE: 115214526

**O MODERNISMO E OS CONTOS FANTÁSTICOS
DE RUBÉN DARÍO**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/ Literaturas, 2024.

Data de Avaliação: 1 / julho / 2024

Banca Examinadora:



NOTA: 9 (nove)

Prof. Dr. Rodrigo Labriola, UFRJ (Orientador) –

Presidente da Banca Examinadora



NOTA: 9 (nove)

Prof. Dr. Rafael Gutiérrez, UFRJ

Leitor(a) Crítico(a)

MÉDIA: 9 (nove)

RIO DE JANEIRO

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar saúde, ânimo, coragem e forças durante toda essa jornada. A minha família por todo apoio e suporte ao longo de toda a graduação. Também, aos meus amigos que fiz na UFRJ. Estivemos juntos do início ao fim, enfrentando todos os desafios e dificuldades e, principalmente compartilhando inúmeros momentos de alegria nessa Universidade. Com certeza, a parceria e apoio diário de cada um deles me fizeram chegar até aqui.

Agradeço, sobretudo, ao Professor Dr. Rodrigo Labriola, por todas as inúmeras orientações ao longo de todo esse trabalho. Mesmo diante de todos cenários que foram acontecendo ao longo desse processo, em todos os momentos que o procurei e precisei de apoio, fui acolhida, compreendendo minha situação e respeitando o tempo que eu necessitava para a conclusão deste trabalho; e me dando todos os direcionamentos necessários para a conclusão da graduação.

RESUMO

A presente monografia se debruça sobre a narrativa fantástica do modernismo, em especial sobre os contos de Rubén Darío, e propõe leituras transgressoras em três contos desse autor: “La larva”, “Verónica” e “El caso de la señorita Amelia”, salientando que a sua obra não apenas revolucionou a poesia, como também a prosa, estabelecendo um novo paradigma para a liberdade e experimentação na escrita e seus temas.

Palavras-chaves: Modernismo, Rubén Darío, Literatura Fantástica

RESUMEN

Esta monografía se concentra en la narrativa fantástica del modernismo, especialmente en los cuentos de Rubén Darío, y propone lecturas transgresoras en tres cuentos de este autor: “La larva”, “Verónica” y “El caso de la señorita Amelia”, destacando que su obra no sólo revolucionó la poesía, sino también la prosa, al establecer un nuevo paradigma de libertad y experimentación en la escritura y sus temas.

Palabras clave: Modernismo, Rubén Darío, Literatura fantástica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, p.8

1. BREVE HISTÓRICO DO MODERNISMO HISPANO-AMERICANO, p.11

2. DARÍO E A LITERATURA FANTÁSTICA HISPANO-AMERICANA, p.16

3. TRÊS CONTOS FANTÁSTICOS DE RUBEN DARÍO, p.20

CONSIDERAÇÕES FINAIS, p.29

BIBLIOGRAFIA, p.30

INTRODUÇÃO

Rubén Darío, nascido Félix Rubén García Sarmiento, em 18 de janeiro de 1867, na cidade de Metapa, hoje chamada de Ciudad Darío, em Metagalpa, na Nicarágua. Iniciou sua carreira literária ainda jovem, na adolescência. Publicou seus primeiros poemas em jornais locais, influenciado pelos poetas franceses. Seus primeiros trabalhos tem a influência do romantismo, mas à medida que amadurece como poeta, torna-se o maior representante e embaixador do Modernismo Hispano-americano. Em 1888, Darío publicou a obra que marcou a sua carreira como poeta, intitulada *Azul*, considerada como a obra que marcou o início do modernismo. Juan Valera escreveu em suas *Cartas Americanas* (1888) que *Azul*: “(...) Você não imita ninguém (...) Você misturou tudo: ele pôs para cozinhar no alambique do seu cérebro e extraiu dele uma rara quintessência”.¹ (apud. JOSEF, 2005, p.103, tradução nossa).

Darío estava inserido em um contexto de mudanças intensas em diferentes aspectos da sociedade hispano-americana. No final do século XIX, se consolidam os processos de independência americana desenvolvendo mudanças importantes nas sociedades tradicionais que são impactadas por processos de modernização devido à chegada do capital e da industrialização. O Movimento Modernista fomentou discussões sobre o objeto estético em buscar a beleza como meio para fugir da realidade cotidiana e demonstrar o desacordo com a materialista sociedade burguesa. Além disso, se destacou por evitar temas políticos e sociais em suas obras, focando principalmente no aperfeiçoamento da linguagem e na criação de mundos mágicos e distantes. Nesse momento que a figura de Rubén Darío emerge como uma das mais proeminentes e influentes. O seu impacto na cultura e na produção literária da época é amplamente reconhecido e continua a reverberar na contemporaneidade. Darío reinventou a tradicional literatura anterior através de sua coletânea de poemas e textos em prosa carregados de sensualidade, erotismo e musicalidade, publicados entre dezembro de 1886 a junho de 1888, o já mencionado livro *Azul*.

O próprio título da obra já é uma demonstração de uma das principais características do modernismo hispano-americano, o cosmopolitismo. O

¹ “(...) usted no imita a ninguno (...) Usted lo ha revuelto todo: lo ha puesto a cocer en el alambique de su cerebro y ha sacado de ello una rara quinta esencia(...)”

movimento cosmopolita significa dizer que recebeu influência Europeia e Americana, mais precisamente do Parnasianismo e Simbolismo. Assumem dos simbolistas as cores, a cor é sempre referida nas obras. A mensagem sugestiva que o título traz pode não ser compreendida pelas gerações atuais, mas naquela época, o vocábulo “Azul”, ecoava a imagem do moderno pelo impacto que causou.

Assim, o Modernismo, movimento literário que floresceu no final do século XIX e início do século XX, foi um marco na evolução da literatura hispanoamericana. A virada do século XIX para o XX representou um período de efervescência cultural e intelectual na América Latina. O continente, recém-emancipado do jugo colonial, vivenciava uma busca por identidade e uma redefinição de seus valores culturais. Nesse cenário, o Modernismo surge como uma resposta criativa e provocativa às influências europeias, estabelecendo novos padrões estéticos e temáticos na literatura. Por isso, conforme Martinez (1979), o estudo do Modernismo hispanoamericano, com foco na obra de Rubén Darío, é de fundamental importância para a compreensão da evolução literária e cultural da região. Pois, de fato, como mencionado, Darío foi não apenas um dos principais expoentes desse movimento, mas também um dos primeiros a sintetizar influências internacionais com elementos intrínsecos da cultura hispanoamericana, contribuindo de forma significativa para a consolidação da identidade literária da América Latina.

Ora, levando em conta sobretudo como Darío renovou a literatura anterior do Romantismo e do Realismo, e trouxe notáveis transformações para a literatura então praticada procurando inovações estilísticas e temáticas que lhe valeram seu lugar de destaque, este trabalho tem como objetivo analisar, em três contos selecionados da obra de Rubén Darío, os elementos modernistas em relação com o gênero da literatura fantástica, uma vez que a apropriação desses tipo de literatura por parte de Darío contribui para o melhor entendimento do Modernismo hispano-americano como um movimento cosmopolita e, ao mesmo tempo, profundamente preocupado pela identidade cultural da América Hispânica.

Assim, este trabalho aborda, na primeira parte, o histórico do modernismo hispano-americano, e, em especial, do modernismo de Darío, explicando a transformação da literatura da época. Já a segunda parte, acompanha a transformação da representação e influência de/em Darío da literatura fantástica hispano-americana, verificando como sua identidade se destaca nesse contexto. Por fim, na terceira parte, o foco central é analisar três contos fantásticos de Darío e sua

forma inovadora, que, através dos paradigmas da estética moderna, quebra e problematiza o universo cultural hispano-americano tocando em assuntos não abordados, ou até tabús, para a sociedade da época. O trabalho se encerra, então, com algumas considerações finais, fazendo um apanhado de tudo que abordado da análise sobre os contos fantásticos de Darío em sua relação com a estética modernista.

1. BREVE HISTÓRICO DO MODERNISMO HISPANO-AMERICANO

O Modernismo Hispano-americano, também denominado simplesmente como Modernismo, foi um importante movimento literário no período da história da América de língua espanhola, que se iniciou a partir 1880 (final do século XIX) até 1920 (início do século XX). Representou uma verdadeira revolução na militância aos modelos conservadores e aos valores da ascendente burguesia que dominavam as sociedades americanas e espanholas, pois foi o primeiro movimento que surgiu na América e significou buscar a independência literária chegando a uma autonomia. Assim, os poetas buscavam transcender as convenções literárias tradicionais, buscando uma expressão mais livre, individual e esteticamente inovadora, ao mesmo tempo em que exploravam questões universais relacionadas à beleza, individualidade e engajamento com o mundo ao seu redor.

No âmbito ocidental, no final do século XIX a sociedade é sacudida por uma profunda mudança social. Em vários campos da atividade humana aparecem às marcas da transformação. Na economia, as sociedades tradicionais são impactadas por processos de modernização devido à chegada do capital e o surgimento de grandes empresas por todos os lados; o fortalecimento do setor financeiro, mais especialmente pela novidade americana, a indústria de massas. Na política, o império político espanhol das elites é substituído pelo poder econômico dos Estados Unidos; as massas urbanas adquirem um papel sempre crescente. Na ciência, o avanço do formalismo. Na filosofia, pela crise da metafísica atacada pelo positivismo, são lançadas as bases de uma nova lógica formal. Assim, se deram as bases da industrialização e de uma estrutura capitalista. Em suma, em toda a cultura aparecem sinais que apontam no sentido da massificação e do formalismo, e a literatura não fica alheia a essas mudanças.

Porém, na América Latina, essa modernização apresenta características periféricas e desiguais devido ao passado da colonização espanhola e portuguesa e, também, ao seu modo específico de organizar essas sociedades coloniais. Mesmo depois das primeiras independências nacionais que vão surgindo a partir de inícios do século XIX, a literatura continua a depender da Espanha. Se um movimento literário surgia em algum lugar da Europa, como por exemplo, França ou Inglaterra, chegava primeiro na Espanha para depois chegar à Hispano-américa, ou seja, a Espanha era uma espécie de ponte literária e cultural com a

Europa. Dessa forma, era uma literatura de dependência ou literatura colonial ou colonizada. Nesse sentido, Labriola (2023) afirma que “a literatura hispano-americana como uma literatura autônoma ou um sistema literário, surge com o modernismo, no final do século XIX, como parte das mudanças inevitáveis de uma modernização desigual e periférica determinada pela hegemonia global do capitalismo e da economia liberal de novas nações” (LABRIOLA, 2023, p.259)

Nesse contexto, em meados do século XIX, começam a surgir escritores que decidem romper de alguma maneira toda essa intermediação da Espanha porque a arte estava estagnada no decadente Imperio Espanhol. Surge a necessidade de reformar e modernizar a arte hispano-americana de alguma maneira. Muitos poetas do romantismo, apesar de começarem a ter contato com a literatura inglesa, francesa e alemã, no momento de conceber toda a obra literária continuavam imitando ou, no mínimo, dependentes dos modelos vindos da Espanha. Manuel Gonzalez Prada (Perú, 1848-1918), é um dos primeiros que começa a criticar toda essa geração anterior dos romantistas. Daí que, com o romantismo em decadência e o realismo dominando, Prada se interessa pelas literaturas que estavam aparecendo na França, o parnasianismo e o simbolismo, e começa a renovar a poesia abrindo as portas para diferentes culturas e literaturas. O mesmo acontece com José Martí (Cuba, 1853-1895) e outros grandes poetas iniciam o caminho de mudança, para que mais tarde Rubén Darío, de maneira formal, iniciasse o modernismo.

É importante destacar que José Martí será considerado o maior precursor do Modernismo, e torna-se uma referência decisiva de um pensamento crítico acerca dos problemas de identidade cultural existente na hispano-américa. A partir dele que se abrem novos pensamentos, tornando-se o intermediário entre o romantismo decadente para essas novas ideias. Martí, sobretudo na sua prosa, marca uma quebra importante com toda a literatura anterior, a literatura do século XIX. Com isso, José Martí inicia a literatura hispano-americana como a ideia de uma política da continentalidade, ou seja, a ideia central da política como literatura. Antes vista com o pensamento de uma literatura nacional, é a partir do modernismo que surge a literatura hispano-americana, em outras palavras, a literatura deixa de ser um projeto nacional e transpassa para o projeto de literatura continental.

Assim, o modernismo hispano-americano, um movimento literário que se iniciou no final do século XIX e início do século XX, representou uma verdadeira

revolução na paisagem cultural e artística da América Latina. A sua irrupção foi marcada por uma profunda transformação na maneira como os escritores da região concebiam e expressavam a arte literária. Esse fenômeno literário transcendental foi distinto de outros movimentos em sua unidade e originalidade, abrangendo um amplo espectro de países latino-americanos durante quatro décadas de atividade literária. Durante um lapso temporal de quatro décadas, todos os países hispano-americanos participaram ativamente desse movimento, produzindo uma prolífica gama de autores e obras, superando em magnitude e influência tudo o que havia sido produzido até então. O seu impacto não se limitou ao âmbito regional, estendendo-se também à produção literária espanhola, marcando a primeira vez que a América Latina exercia uma influência marcante sobre a península ibérica. (MARTINEZ, 1979).

Acredita-se que Rubén Darío foi o primeiro a empregar o termo “modernismo”, dentro da história literária hispano-americana. No começo utiliza o vocábulo com um sentido geral, equivalente à modernidade. Posteriormente, associa-o ao movimento de renovação literária que estava sendo processado. No entanto, conforme Martinez (1979), o modernismo emergiu no México em torno de 1875, quando os jovens José Martí e Manuel Gutiérrez Nájera começaram a explorar novas técnicas estilísticas e sensibilidades literárias. Todavia, foi em Valparaíso, Chile, que o movimento ganhou impulso significativo, graças à publicação, em 1888, da coleção de poemas e contos de Rubén Darío, intitulada *Azul...* Este trabalho revelou, principalmente na prosa, os primeiros indícios de um poeta lírico e inovador excepcional. Durante esse período, também emergiram vozes como as de Juliás del Casal e José Asunción Silva em Havana e Bogotá, respectivamente, que se destacaram por sua sensibilidade, refinamento e tragédia.

De acordo com Arellano (2009), os pioneiros do modernismo, entretanto, ainda estavam influenciados pelo romantismo e, lamentavelmente, partiram jovens. Em 1896, Rubén Darío permaneceu como o maior expoente desse movimento em expansão. Diversos outros autores latino-americanos contribuíram de forma notável para esse movimento, abarcando uma vasta região que incluiu países como Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai e Chile. Durante esse período, foram publicadas obras notáveis de autores como Salvador Díaz Mirón, Luis G. Urbina, Amado Nervo, José Juan Tablada, Enrique González Martínez, Guillermo Valencia, Manuel Díaz Rodríguez, Rufino Blanco Fombona, José Santos

Chocano, Ricardo Jaimes Freyre, Leopoldo Lugones, Enrique Larreta, José Enrique Rodó, Horacio Quiroga e Carlos Pezoa Véliz.

Mas será principalmete através das revistas literárias, a intensa atividade literária do modernismo, que o movimento encontraria um veículo de divulgação. A "Revista Azul" no México (1894-1896) foi especialmente representativa, contando com colaborações de 96 autores latino-americanos adeptos do modernismo, provenientes de 16 países diferentes. Rubén Darío liderou com 54 colaborações, seguido por Del Casal e Chocano, com 19 cada. Autores franceses traduzidos foram 69, superando os espanhóis, que eram apenas 32. (MARTINEZ, 1979).

Além da abordagem temática, o modernismo também impulsionou uma profunda renovação formal na linguagem e sensibilidade literária. Os escritores buscaram revigorar as imagens e simplificar a sintaxe, adotando um vocabulário peculiar muitas vezes associado ao luxo e à beleza. A versificação foi revitalizada, resgatando formas antigas e desusadas, explorando novos metros e até mesmo experimentando com o verso livre (MARTINEZ, 1979). Em sua totalidade, o modernismo representou uma tentativa vigorosa dos escritores do fim do século na América Latina de participar ativamente do mundo e do tempo em que viviam. Ao ultrapassar as limitações do romantismo espanhol, esses criadores perceberam vagamente uma onda revolucionária de renovação formal e sensível que permeava o mundo. Decidiram, então, contribuir com sua própria expressão, combinando influências do parnasianismo francês, simbolismo e outros movimentos literários internacionais. Por isso, Zanetti (2007) afirma que este movimento não apenas transformou a produção literária da região, mas também deixou um legado duradouro na literatura mundial. Sua influência pode ser observada em movimentos literários posteriores e em autores de renome internacional.

No sentido poético, uma das bases fundamentais do modernismo hispano-americano foi a busca pela inovação na linguagem e na forma literária. Os modernistas exploraram a musicalidade da língua e a riqueza vocabular para criar uma estética original e impressionante. A linguagem passou a ser um instrumento artístico capaz de evocar sensações e imagens vívidas. Os modernistas também aspiravam a uma visão de mundo mais cosmopolita e universal. Inspiravam-se em temas e elementos culturais de diversas partes do mundo, visando transcender as fronteiras geográficas e culturais. Essa perspectiva ampla permitiu a incorporação de influências diversas em suas obras (CAMPOS, 1968). Por outra parte, os elementos

simbólicos e alegóricos eram frequentemente utilizados para expressar emoções e reflexões profundas sobre a condição humana, razão pela qual se distanciam do positivismo predominante na época, que enfatizava a objetividade e a busca por leis científicas universais na compreensão da sociedade, os modernistas voltaram-se para a subjetividade e a expressão artística como formas de compreender o mundo e a experiência humana.

Ainda de acordo com Zanetti (2007), José Martí e Rubén Darío lideraram o movimento literário do modernismo, porque ambos representaram a rápida transformação do intelectual do século XIX. Martí, inicialmente focado na política e na independência de Cuba, evoluiu para enfatizar a importância do conhecimento artístico. Darío, por sua vez, defendeu vigorosamente a autoridade do trabalho intelectual baseado na palavra. Em 1895, Darío publicou um obituário para Martí, marcando uma mudança significativa na constituição do intelectual crítico. Pela sua vez, Darío desafiou a submissão do artista à política e ao Estado em uma época dominada por governos fortes. Ele argumentava que a palavra tinha primazia e poder, muitas vezes afirmando que "a música é a ideia" ou que a ideia está na forma (ZANETTI, 2007). A atuação de Darío como líder cultural do modernismo influenciou seus contemporâneos, apesar das variações no movimento em termos de estilo e ideologia.

Ora, sem dúvida Darío foi um poeta ousado para sua época, porém, como escritor profissional, dedicou-se ao jornalismo, e escrevia a arte pela arte na poesia ao mesmo tempo em que escrevia a arte pelo dinheiro na prosa... De fato, publicou diversos contos fantásticos, que constituem o principal objeto de investigação da presente monografia, e através deles podemos enxergar as críticas à sociedade, aos valores da civilização capitalista, à massificação da arte e da consciência. Ou seja, entre poesia e prosa há uma contradição, e essa contradição é quiçá o ponto fulcral que destaca Darío como representação máxima do modernismo hispano-americano, pois, segundo Labriola (2023),

em Darío se manifesta o cruzamento de todos os discursos da crítica e porque a sua produção poética contém todas as contradições, sem resolver as tensões entre a modernidade latino-americana e a modernização da poesia." (2023, p.267)

2. DARÍO E A LITERATURA FANTÁSTICA HISPANO-AMERICANA

O desenvolvimento da literatura fantástica durante o período modernista pode ser analisado à luz das transformações socioculturais e intelectuais desse contexto. Assim, o modernismo foi marcado por uma ruptura com as convenções tradicionais e uma busca por formas de expressão mais inovadoras e experimentais.

Nesse cenário, a literatura fantástica adquiriu uma relevância singular. Através do prisma do modernismo, observa-se uma crescente interação entre elementos do realismo e do irreal, refletindo a inquietação intelectual e espiritual do período. Autores modernistas, influenciados por correntes filosóficas e científicas emergentes, exploraram o insólito e o metafísico de maneira aprofundada.

O sincretismo religioso e as incursões nas ciências ocultas tornaram-se proeminentes na literatura fantástica modernista. Rubén Darío, foi um dos primeiros autores a incorporar elementos teosóficos e esotéricos em suas obras, refletindo a influência das doutrinas esotéricas no pensamento da época. A busca por respostas metafísicas, a exploração do misterioso e o interesse pelas experiências além do escopo da ciência tradicional desempenharam um papel crucial na configuração da literatura fantástica modernista (ROJAS, 2001).

Ademais, o modernismo proporcionou um terreno fértil para a experimentação formal na literatura, o que se refletiu na maneira como os elementos fantásticos eram incorporados nas narrativas. A linguagem tornou-se um instrumento de subversão das estruturas narrativas convencionais, permitindo uma abordagem mais complexa e sofisticada do insólito.

Nesse sentido, Gutiérrez (2022, p.96) menciona a divisão do insólito de Carlos Abraham em sobrenatural e natural. Em relação ao sobrenatural (origem metafísica, fora das experiências cotidianas que não pertencem ao mundo real) estão os gêneros da literatura fantástica e a maravilhosa, já com relação ao natural (que seguem as leis do físico tal como se conhece), estão os gêneros da ficção científica e o que é chamado de literatura do estranho. Tendo em mente a presença ou não de elementos sobrenaturais, essa divisão se distingue por duas formas de ver o mundo, a mágico-religiosa e a racionalista.

Para Todorov (2010), o gênero fantástico é definido pela ambiguidade entre explicações naturais e sobrenaturais para eventos incomuns. Essa ambiguidade gera hesitação no leitor, que experimenta a incerteza diante do que está ocorrendo na narrativa. O gênero fantástico é delimitado pelas fronteiras com os gêneros vizinhos do estranho e do maravilhoso. Além disso, Todorov (2010) destaca a importância do modo de leitura na apreciação do gênero fantástico. O leitor deve se envolver com a narrativa de forma direta, sem se prender a aspectos puramente formais ou a possíveis sentidos ocultos. Essa maneira de ler difere dos modos poético e alegórico, que não são adequados para a experiência do fantástico.

Ainda, Todorov (2010) afirma que o gênero fantástico teve um início na segunda metade do século XVIII e que o declínio como gênero literário ocorreu devido à perda de suas principais funções: desafiar a censura e questionar a realidade. A primeira função, segundo Todorov (2010), foi suplantada pela psicanálise, que passou a abordar temas tabus e interdições de forma mais eficaz. Quanto à segunda função, a falência da "metafísica do real e do imaginário" no século XX levou a uma nova compreensão da realidade, tornando a literatura fantástica menos relevante. Nesse sentido, o autor afirma que a obra de Franz Kafka, como "A Metamorfose", representa uma forma de fantástico do século XX, mas destaca que difere do fantástico tradicional. Nas narrativas kafkianas, a hesitação típica do gênero fantástico não está presente, pois o sobrenatural é tratado como algo comum e até absurdo na sociedade moderna.

No entanto, Todorov (2010) enfrenta um impasse ao tentar relacionar o fantástico tradicional e o contemporâneo. Ele questiona se a narrativa kafkiana pode realmente ser considerada parte do gênero fantástico ou se representa um novo gênero literário. Isso levanta dúvidas sobre a validade de estabelecer teorias de gêneros literários de forma rígida, dada à diversidade e evolução constante da literatura. Essa dificuldade também aponta para a limitação do estruturalismo em criar modelos globais que se apliquem a todas as manifestações literárias. Todorov (2010), ao final do livro, recorre a autores como Maurice Blanchot e Freud, indicando uma mudança de abordagem em relação ao método estruturalista defendido ao longo da obra. Isso sugere que o pensamento estruturalista pode não ser tão universal como inicialmente se propunha, e é por aí que se abrem possibilidades de análise mais instigantes com os contos fantásticos de Rubén Darío.

A abordagem de Darío é inovadora para a época e sua exploração de temas

relacionados ao ocultismo, ao simbolismo e ao misticismo tiveram um impacto duradouro no gênero. Darío demonstrou um forte interesse por temas ocultos e esotéricos, evidenciado em muitos de seus contos, nos quais ele aborda o desconhecido, a metafísica e a busca por significados mais profundos na existência humana (CASTRO, 2019). Porém, o interessante é destacar que ao integrar elementos de diferentes tradições religiosas e filosóficas em sua obra, ele combinou o cristianismo com influências do espiritismo, teosofia e outras doutrinas esotéricas. Essa fusão de crenças resultou em uma abordagem única e eclética. Assim, ampliou os horizontes da literatura hispano-americana, introduzindo elementos do fantástico vinculado à cultura, que iam além das tradições folclóricas e incorporando conhecimentos das ciências ocultas e filosofias metafísicas em seus contos.

Outrossim, Gutiérrez esclarece que “o modernismo é considerado o primeiro movimento literário na América Hispânica que empreende a realização de contos fantásticos com a consciência de estar escrevendo um tipo particular de relato” (2022, p.94). Muitos escritores introduziram uma literatura de cunho sobrenatural, a fuga da realidade para outras épocas e lugares e desencantamento romântico, através do amor ao erotismo, visando confrontar a filosofia positivista predominante naquele momento. Através das pseudociências e das ciências ocultas, encontraram um caminho alternativo à religião, para se comunicar com o transcendental e tentar entender e responder a inúmeras questões que a ciência convencional não era capaz de explicar. Nesse sentido autores como Rubén Darío e Leopoldo Lugones são exemplos por excelência de uma literatura fantástica (GUTIÉRREZ, 2022)

Quanto ao ocultismo, é possível dizer que teve uma grande influência na obra fantástica de Darío. No final do século XIX, as ideias esotéricas e teosóficas influenciaram profundamente a literatura da época. Darío foi atraído por esses temas desde cedo e teve experiências pessoais que o marcaram profundamente. A influência das ciências ocultas e esotéricas na obra de Darío é, portanto, um aspecto crucial a se considerar. Essas influências não apenas enriquecem a trama e a atmosfera das narrativas, mas também oferecem uma visão reveladora da complexa interação entre a ciência e a espiritualidade no contexto modernista.

Daí que os seus contos fantásticos abordam temas como a morte, o mundo dos sonhos e o religioso, refletindo seus medos e inquietações pessoais. Além disso, misturou elementos do cristianismo com o esoterismo, criando uma fusão de filosofias religiosas em sua obra. Darío usou símbolos para explorar o inexplorado e

o extraordinário, criando uma atmosfera de mistério e espiritualidade. Em resumo, Rubén Darío foi um autor prolífico cuja obra não se restringiu apenas à poesia, mas também incluiu contos fantásticos influenciados pelo ocultismo e pelas pseudociências da época. Essa faceta menos conhecida de seu trabalho continua a ser objeto de interesse e estudo até os dias de hoje (ROJAS et al., 2001).

Em suma, Darío apresenta nos contos de narrativas fantásticas um mosaico multifacetado de elementos científicos, esotéricos, estilísticos e temáticos. Sua habilidade em transcender as fronteiras entre o real e o irreal, aliada à sua profunda influência das ciências ocultas, posiciona-o como singular na literatura hispano-americana. E a capacidade de criar personagens e ambientes que encarnam os enigmas do desconhecido, juntamente com sua maestria na linguagem, contribuem para a construção de uma identidade literária cativante e intrigante.

Assim, é possível dizer que a estética empregada por Darío em seus contos fantásticos influenciou a forma como o gênero foi abordado na literatura hispano-americana. Sua habilidade de criar atmosferas de suspense e maravilha, juntamente com a exploração de temas metafísicos, marcou o desenvolvimento da literatura fantástica na região. Rubén Darío não apenas representou uma nova abordagem na literatura fantástica hispano-americana, mas também deixou um legado duradouro que moldou a forma como o gênero é explorado na região até os dias de hoje. Sua capacidade de unir elementos do ocultismo, simbolismo e misticismo em sua escrita o torna uma figura seminal na evolução da literatura fantástica hispano-americana (TREVISAN, 2014). E, ainda de acordo com Carmo (2015), a influência de Darío na literatura fantástica hispano-americana é alta nas gerações subsequentes de escritores: autores como Horacio Quiroga, Jorge Luis Borges e Julio Cortázar, todos foram influenciados pelo modernismo de Darío, contribuindo significativamente para a riqueza e a diversidade do panorama literário da América Latina (TREVISAN, 2014).

3. TRÊS CONTOS FANTÁSTICOS DE RUBEN DARÍO

Como já explicado, as manifestações surgidas no final do século XIX, conhecidas como modernismo hispano-americano, refletem as inquietações, os questionamentos e as contradições desse período através da síntese de tendências frequentemente conflitantes: apesar do predomínio do positivismo, houve um crescente interesse nas ciências ocultas refletido nas obras de vários modernistas. Assim, o modernismo se diferencia pela incerteza em relação aos valores e ideias que fundamentaram a modernidade, caracterizando a crise dessa época, cujos primeiros indícios surgiram no final do século XIX e que geralmente está associada aos diversos movimentos culturais e estilos que se manifestaram nas artes na primeira metade do século XX.

Daí que os contos de Rubén Darío muitas vezes refletem uma sensibilidade artística e uma imaginação quase contemporânea, que também permeia sua obra poética. Além disso, muitos dos contos de Darío contêm elementos simbólicos e alegóricos, acrescentando camadas de significado à narrativa e convidando os leitores a uma interpretação mais profunda e reflexiva, uma vez que a produção de contos de Rubén Darío ocorre de forma paralela à sua poesia e à sua atuação como jornalista.

Inicialmente, os contos foram publicados em jornais e revistas, sendo que apenas alguns deles são posteriormente incluídos em livros. Seus contos mais antigos foram escritos entre 1881 e 1886 na Nicarágua. Contudo, é durante sua estadia no Chile, entre 1886 e 1889, colaborando com os jornais *La Época* e *La Libertad Electoral*, que Darío produz o conjunto mais significativo de sua obra, os quais se tornam os principais veículos de divulgação de seu trabalho. Entre 1889 e 1894, no Chile, seguiu-se um período bastante produtivo, quando seus escritos eram publicados em países como Guatemala, Costa Rica e Argentina (sendo *La Nación* o jornal mais prestigiado no qual contribuiu). No entanto, a produção começou a diminuir a partir desse período, e após 1897, Darío raramente escreveu contos.

Então, diferentemente de sua poesia, que foi compilada em diversos livros renomados, os contos de Darío eram originalmente publicados em jornais, sem serem agrupados em volumes próprios. Sua escrita é fortemente influenciada pelas circunstâncias da vida do autor, marcada por constantes viagens que o obrigaram a produzir para periódicos locais. Como os contos eram originalmente escritos para

jornais, é provável que Darío tenha feito várias adaptações na linguagem e no estilo para se adequarem a esse meio de comunicação, o que pode tê-lo levado a considerá-los inferiores, devido à necessidade de equilibrar a produção artística com o consumo popular. De qualquer forma, por Darío nunca ter compilado seus contos em volumes publicados, que certamente teria revelado mais claramente o conteúdo e, sem intenção, acabou contribuindo para o parcial desconhecimento de sua contística.

Um traço particularmente interessante dos contos fantásticos de Rubén Darío é que são ricamente críticos em relação à sociedade, pois questionam aspectos fundamentais dos valores da sociedade hispano-americana do final do século XIX e início do século XX. A crítica à massificação da arte, da indústria e da consciência, além o desprezo que sente pela burguesia capitalista, que valoriza apenas aquilo que está marcado pelos processos da industrialização, estão presentes em toda a obra de Darío. Porém, essa crítica torna-se muito relevante quando lida nos contos fantásticos, pois este gênero literário exige o embate entre duas lógicas: uma ordinária e outra sobrenatural.

Para ilustrar essas questões do fantástico em Rubén Darío, selecionamos para este trabalho três contos fantásticos da sua obra. O primeiro conto, “La Larva” (1910); o segundo, “Verónica” (1896); e o terceiro conto selecionado, “El caso de la Señorita Amélia” (1894), serão citados em sua língua original, com apoio da tradução para língua portuguesa realizada por Camilo Prado (2022), presentes no livro *Contos Fantásticos*, salvo o conto “Verónica” (1896), no qual contamos com o apoio da tradução para língua portuguesa realizada por Rodrigo Labriola.

3.1. La larva (1910)

O conto "La Larva" de Rubén Darío apresenta uma narrativa envolvente que combina elementos do sobrenatural, do fantástico e do horror, típicos do movimento modernista. O contexto cultural da história reflete uma época e um lugar onde a crença em bruxaria e o contato com o sobrenatural dos povos originais eram comuns em seu país como em quase toda a América, as quais se fundem com o catolicismo dos conquistadores espanhóis, evidenciando a riqueza do folclore e das tradições latino-americanas, dando origem a histórias extraordinárias.

Yo nací en un país en donde, como en casi toda América, se practicaba la hechicería y los brujos se comunicaban con lo invisible.

Lo misterioso autóctono no desapareció con la llegada de los conquistadores. Antes bien, en la colonia aumentó, con el catolicismo, el uso de evocar las fuerzas extrañas, el demonismo, el mal de ojo. En la ciudad en que pasé mis primeros años se hablaba, lo recuerdo bien, como de cosa usual, de apariciones diabólicas, de fantasmas y de duendes. (DARÍO, 1987, p. 17).

Desde as primeiras linhas, a presença de elementos como fantasmas, duendes e aparições diabólicas estabelece uma ligação entre o mundo real e o mundo mitológico. A menção a Benvenuto Cellini e as histórias sobre bruxas e o diabo criam uma atmosfera que remete à mitologia, ampliando as fronteiras da realidade e introduzindo o leitor em um universo onde o sobrenatural é plausível.

A história do narrador relata o encontro de Isaac Codomano, um jovem de quinze anos com uma ânsia imensa de vida e de mundo, com uma moça que tenta cortejá-la, só se dando conta mais tarde de que se trata de uma prostituta das ruas. A narrativa destaca o desejo do jovem por novas experiências além dos limites de sua prisão doméstica. Durante uma serenata, ele busca aventura, pois já se considerava um homem, mas seu encontro com uma mulher misteriosa sentada numa calçada, enrolada em um xale se transforma em uma experiência aterrorizante.

¿Joven? ¿Vieja? ¿Mendiga? ¿Loca? ¡Qué me importaba! Yo iba en busca de la soñada revelación, de la aventurera anhelada. Los de la serenata se alejaban. La claridad de los faroles de la plaza llegaba escasamente. Me acerqué. Hablé; no diré que con palabras dulces, mas con palabras ardientes y urgidas. (DARÍO, 1987, p. 18).

A transformação dessa figura em algo espantoso contribui para a construção do sobrenatural e do fantástico. A mulher, comparada a uma larva, simboliza o desconhecido, o horror que aguardam aqueles que desafiam os limites estabelecidos. O narrador, impelido por sua curiosidade juvenil, enfrenta o choque entre sua inocência e o conhecimento do lado sombrio da existência.

Como no obtuviese respuesta, me incliné y toqué la espalda de aquella mujer que ni quería contestarme y hacía lo posible por que no viese su rostro. Fui insinuante y altivo. Y cuando ya creía lograda la victoria, aquella figura se volvió hacia mí, descubrió su cara, y ¡oh espanto de los espantos! Aquella cara estaba viscosa y deshecha; un ojo colgaba sobre la mejilla huesona y saniosa; llegó a mí como un relente de putrefacción. De la boca horrible salió como una risa ronca; y luego aquella «cosa», haciendo la más macabra de las

muecas, produjo un ruido que se podría indicar así:

—¡Kgggggg!...

Con el cabello erizado, di un gran salto, lancé un gran grito. Llamé.

Cuando llegaron algunos de la serenata, la «cosa» había desaparecido.” (DARÍO, 1987, p. 18).

Rubén Darío descreve com detalhes o choque do rapaz ao descobrir a aparência física dessa mulher... A escolha de palavras ardentes e urgentes durante a interação do narrador com a mulher larva intensifica a tensão e o impacto emocional da revelação assustadora, e a incorporação do sobrenatural representa os dois lados da sociedade: o sofisticado e embelezado, dos burgueses e aristocratas (“La serenata”); e o baixo, onde estão presentes a luxúria, o engano, as exclusões e o lado sombrio, associado à prostituição, uma vez que a figura da mulher larva, comparada a um demônio, pode ser interpretada como uma representação nada fantástica de um estado sífilítico da mesma.

3.2. Verónica (1896)

Em “Verónica” a ciência e a religião entram em conflito. O narrador (participante e com tomada de posição) destaca o encantamento de um frade que, possuído pelo demônio da curiosidade, cria uma obsessão com a descoberta do raio-X, com a qual tenta fotografar o espírito de Deus, que poderia desvendar os segredos ocultos do universo. Seu castigo por ultrapassar os limites da ciência é a morte.

A personagem principal, Frei Tomás da Paixão, é um religioso magro, angular, nervoso e pálido, cujo espírito é atormentado pelo "demônio da ciência". Ele se dedica não apenas à vida religiosa, mas também à exploração do laboratório e ao estudo de ciências ocultas, mencionando figuras como Paracelso e Alberto o Grande. A descrição sugere uma dualidade entre a devoção à igreja e a busca pelo conhecimento científico.

A narrativa destaca como a curiosidade de frei Tomás se torna uma armadilha para sua alma, afastando-o da contemplação e do espírito da Escritura. Sua busca por conhecimento científico e suas experiências afastam-no da oração, colocando-o em um caminho perigoso. O conto enfatiza a tensão entre a fé religiosa e a curiosidade intelectual, sugerindo que a ciência pode ser vista como uma tentação maligna. A descoberta das inovações científicas, como os raios X, desperta uma

obsessão em frei Tomás, levando-o a negligenciar seus deveres religiosos. Sua busca por adquirir aparelhos científicos proibidos simboliza a desobediência à igreja e o desejo de explorar o desconhecido.

A irrupção do fantástico ocorre quando um “irmão” da comunidade entrega a frei Tomás uma máquina semelhante às usadas pelos sábios para fotografar através de corpos opacos. A origem obscura do presente acontece através do contato pessoal entre frei Tomás e um homem com as duas pernas de cabra por debaixo da roupa de frade, reveladas no momento do desaparecimento do doador.

Y sucedió que en uno de esos momentos, en uno de los instantes en que su deseo era más vivo, en hora en que debía estar entregado a la disciplina y a la oración en la celda, se presentó a su vista uno de los hermanos de la comunidad, llevándole un envoltorio bajo el hábito.

–Hermano –le dijo–, os he oído decir que deseabais una máquina como esas con que los sabios están maravillando el mundo. Os la he podido conseguir. Aquí la tenéis.

Y depositando el envoltorio en manos del asombrado Tomás, desapareció, sin que éste tuviese tiempo de advertir que bajo el hábito se habían mostrado, en el momento de la desaparición, dos patas de chivo. (DARÍO, 1987, p. 5-6).

Na passagem exposta, o autor sugere uma ligação com forças sobrenaturais ou demoníacas. Sem perceber, frei Tomás acaba selando um pacto com o próprio diabo, oferecendo sua alma em troca da máquina de raios X. Ademais, o narrador aponta o pecado da curiosidade de Frei Tomás, que, apesar de ser um defensor da fé cristã e lutar contra as forças do mal, não consegue safar-se das tramas do maligno. Assim como aconteceu com o homem do final do século, a fé e a religião já não eram suficientes para explicar ou convencer Frei Tomás dos mistérios e milagres cotidianos. Movidado por uma grande curiosidade, se vê enredado nas trilhas e “armadilhas” do oculto.

O clímax da história ocorre quando frei Tomás ousa usar sua máquina para fotografar o Santíssimo Sacramento, cometendo um ato de sacrilégio. O segundo momento do fantástico ocorre no desfecho, após a experiência de Frei Tomás com a placa, na qual está gravada "um olhar terrível nos divinos olhos de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Y una noche, el desgraciado, se atrevió por fin a realizar su pensamiento...

Dirigióse al templo, receloso, a pasos callados. Penetró en la nave principal, y se dirigió al altar en que, a la luz de una triste lámpara de

aceite, se hallaba expuesto el Santísimo Sacramento. Abrió el tabernáculo. Sacó el copón. Tomó una sagrada forma. Salió huyendo para su celda.

Al día siguiente, en la celda de fray Tomás de la Pasión, se hallaba el señor arzobispo delante del padre provincial.

–Ilustrísimo señor –decía éste–, a fray Tomás le hemos encontrado muerto. No andaba muy bien de la cabeza. Esos sus estudios y aparatos creo que le hicieron daño.

–¿Ha visto su reverencia esto? –dijo su señoría ilustrísima, mostrándole una placa fotográfica que recogió del suelo, y en la cual se hallaba, con los brazos desclavados y una terrible mirada en los divinos ojos, la imagen de Nuestro Señor Jesucristo. (DARÍO, 1987, p. 6).

A revelação da impressão fotográfica mostra a imagem de Jesus Cristo com os braços sem pregos e um olhar terrível nos olhos divinos, indicando que sua busca por conhecimento científico trouxe consequências graves e condenatórias.

Nesse ponto, a dúvida se instala, contribuindo para o efeito fantástico: Estaria Frei Tomás em posse da verdade? Seria possível provar cientificamente a existência de Deus? Ou será que os freis foram apenas sugestionados pelo ocorrido a Frei Tomás e creram realmente que havia um desenho do rosto de Cristo na placa? O desfecho do conto é incerto, encaminhando o leitor a dúvidas e os sentimentos ambíguos de angústia, assombro e incredulidade tão característicos do gênero fantástico.

Esse conto demonstra que Darío entendia claramente o cientificismo daquela época. O auge do cientificismo, sem dúvida, está na crença de que a ciência pode explicar tudo, inclusive os fenômenos religiosos. Sua crítica social permite perceber como a cientificação e a mercantilização do mundo moderno foram destruindo as lógicas diferentes.

3.3. El caso de la Señorita Amelia (1894)

Por fim, em *“El caso de la señorita Amelia”* se apresenta uma narrativa enigmática que envolve elementos sobrenaturais, explorando a temática do tempo, da imortalidade e do “amor proibido” como protagonistas de uma história com conotações fantásticas.

O protagonista, o Doutor. Z é descrito como uma figura ilustre, eloquente e conquistador, cujo discurso é profundo, vibrante e repleto de mistérios. A primeira parte da história se desenrola dentro de um típico ponto modernista, há luxo, sensualidade e cosmopolitismo. Em um ambiente luxuoso, numa sala de jantar no estilo rococó, repleta de elementos que remetem ao romantismo, como espelhos e

retratos antigos. Esse cenário opulento sugere uma atmosfera de sofisticação e, ao mesmo tempo, um toque de nostalgia.

Em uma segunda parte, apresenta-se o contexto em que se desenvolverá a história dentro da história. O narrador participa da história e está presente no momento em que o Dr. Z irá contá-la junto com outras quatro pessoas. Numa conversa entre amigos, é a partir de uma frase dita que será a causa de toda a história, pois o seu efeito tem uma consequência importante.

Contra o que poderia parecer a primeira vista, o tema do conto não é a busca pela imortalidade, mas o envelhecimento. Isso é introduzido quando o Doutor Z faz uma declaração sobre o tempo. A frase dita por um joven: “¡Oh, si el tiempo pudiera detenerse!” (DARÍO, 1987, p. 13) desencadeia uma resposta enigmática do doutor, que expressa seu ceticismo em relação à juventude e à falta de entusiasmo e ideais na sociedade contemporânea. A narrativa segue com o Dr. Z compartilhando uma história pessoal relacionada à família Revall, especialmente à jovem Amélia. A história revela a paixão do Doutor Z por Amélia Revall e sua promessa de investigar o destino da família após 23 anos de ausência.

O conto explora elementos eróticos, destacando as relações que existe entre as três irmãs Revall e o Doutor Z, antes de deixar Buenos Aires para estudar, com mais de trinta anos de idade; e Amelia, uma doce menina de doze anos de idade. Isto se evidencia em várias partes do conto:

...Luz, Josefina y Amelia ocupaban en mi corazón el mismo lugar. El mismo, tal vez no; pues los dulces al par que ardientes ojos de Amelia, su alegre y roja risa, su picardía infantil... diré que era ella mi preferida (...) ¡Pero la chiquilla Amelia!... Sucedió que, cuando yo llegaba a la casa, era ella quien primero corría a recibirme, llena de sonrisas y zalamerías: «¿Y mis bombones?». He aquí la pregunta sacramental. Yo me sentaba regocijado, después de mis correctos saludos, y colmaba las manos de la niña de ricos caramelos de rosas y de deliciosas grajeas de chocolate, las cuales, ella, a plena boca, saboreaba con una sonora música palatinal, lingual y dental. El porqué de mi apego a aquella muchachita de vestido a media pierna y de ojos lindos, no os lo podré explicar. (DARÍO, 1987, p. 14)

Com essa declaração, podemos entender que o Doutor Z se refere à sua forte paixão por Amelia, a qual era “impossível” devido à grande diferença de idade entre eles na época. Ao se despedir de Amelia, o Dr. Z beija a sua testa expressando um forte desejo de eternizar aquele instante, levando consigo a lembrança e a beleza da jovem encantadora, que mesmo possuindo uma aparência inocente, despertava-lhe

desejos intensos. Seu anseio era tão genuíno que, ao beijá-la, transmite seu desejo, deixando-a detida no tempo, acontecendo, assim, um elemento fantástico.

...y en la frente de Amelia incrusté un beso, el más puro y el más encendido, el más casto y el más puro y el más encendido, el más casto y el más ardiente ¡qué sé yo! De todos los que he dado en mi vida. (DARÍO, 1987, p. 14).

Há uma atmosfera de mistério em torno da família e das circunstâncias que envolvem Amélia. O ponto focal da narrativa ocorre quando o Dr. Z retorna à Argentina e descobre que Amelia, ao contrário do esperado envelhecimento ao longo de 23 anos, permanece na infância, como se o tempo não tivesse passado para ela, sugerindo uma intervenção sobrenatural ou um dom da imortalidade.

Um tema recorrente no gênero fantástico que se manifesta é a alteração do tempo. No conto, é possível observar o sobrenatural na interrupção do tempo para Amelia. Esse acontecimento gera intensa inquietação tanto nos leitores quanto nos personagens, pois perturba ao violar as leis naturais conhecidas. O tempo fantástico desafia a linearidade que regem o fluxo temporal ininterrupto. Uma das características distintivas do gênero fantástico é justamente a transgressão das normas da realidade cotidiana. O conto retrata uma situação transgressora que escapa completamente à compreensão dos personagens e dos leitores.

...en esto vi llegar saltando a una niña, cuyo cuerpo y rostro eran iguales en todo a los de mi pobre Amelia. Se dirigió a mi, y con su misma voz exclamó:
—¿Y mis bombones?
Yo no hallé qué decir.
Las dos hermanas se miraban pálidas, pálidas y movían la cabeza desoladamente...
Masculando una despedida y haciendo una zurda genuflexión, salí a la calle, como perseguido por algún soplo extraño. Luego lo he sabido todo. La niña que yo creía fruto de un amor culpable es Amelia, la misma que yo dejé hace veintitrés años, la cual se ha quedado en la infancia, ha contenido su carrera vital. Se ha detenido para ella el reloj del Tiempo, en una hora señalada ¡quién sabe con qué designio del desconocido Dios! (DARÍO, 1987, p. 15).

O Dr. Z percebe que a menina que ele acreditava ser fruto de um amor culpado é, na verdade, Amélia, que, desafiando as leis naturais, permanece imune ao envelhecimento. A atmosfera fantástica no conto surge da nossa incapacidade de

compreender por que Amelia permanece aprisionada no tempo. A conclusão do conto deixa o leitor com uma sensação de dúvida, mistério e assombro, criando ambiguidade e uma sensação de inquietude, pois no final do conto não se consegue explicar o que aconteceu com Amelia. O protagonista percebe que o tempo parou para Amélia, revelando a existência de forças desconhecidas ou divinas que transcendem as leis naturais, pois mesmo todo o seu conhecimento adquirido não é capaz de explicar o acontecimento.

Porém, é nesse subconsciente do conto onde se esconde o tema do que hoje chamariamos de pedofilia. O amor proibido e a influência do sobrenatural, envolvem o leitor em uma trama misteriosa e fantástica, mas a questão deixa de ser o envelhecimento ou a passagem do tempo, para se reformular na “detenção” do tempo na infância de Amélia, objeto do desejo do Dr. Z.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do Modernismo Hispano-americano, com destaque para a contribuição de Rubén Darío à literatura fantástica, oferece uma compreensão profunda e abrangente de um período crucial na evolução da literatura da região.

Ao analisar as bases fundamentais do Modernismo, suas origens e influências, foi possível identificar como esse movimento representou uma ruptura significativa com as tradições literárias anteriores, promovendo uma renovação tanto na forma quanto no conteúdo das obras produzidas. Rubén Darío, frequentemente chamado de "pai do modernismo", emergiu como uma das figuras mais influentes desse movimento literário. Mas a sua obra não apenas revolucionou a poesia, como também a prosa, estabelecendo um novo paradigma para a liberdade e experimentação na escrita e seus temas.

Desta forma, compreendemos que os contos fantásticos de Rubén Darío são uma obra instigante e que pode ser analisada por vários aspectos. Neste trabalho procuramos, através da análise de três contos fantásticos, ilustrar a ousadia do poeta quanto aos possíveis temas polêmicos até hoje envolvidos nesses textos, devido aos limites de uma sociedade cada vez mais indiferente ao artista e ao mundo das artes daqueles que se rebelaram contra essa sociedade.

As temáticas da prostituição, da transgressão religiosa e da pedofilia poderiam se constuir, também, pela exploração de temas tabus, como componentes do universo fantástico. E embora nossas análises tenham sido resumidas, elas revelam que Darío não apenas se preocupava com a forma de suas obras, mas é justo salientar que ele trouxe também novidades dificilmente aceitáveis na sua época e na nossa, cujo valor era tão inovador e contemporâneo que somente um século depois pôde ser reconhecido e compreendido.

BIBLIOGRAFIA

- ARELLANO, Jorge Eduardo. Rubén Darío y su papel central en los modernismos en Hispanoamérica y España. Cuadernos del CILHA, v. 10, n. 1, p. 38-54, 2009.
- CAMPOS, Mário Mendes. Fundamentos del modernismo hispano-americano. Revista institucional| UPB, v. 30, n. 105, p. 204-213, 1968.
- CASTRO, Norma Beatriz Salguero. El mundo inexplicable: El espíritu finisecular en el cuento modernista hispano-americano. Brumal. Revista de investigación sobre lo Fantástico, v. 7, n. 2, p. 13-36, 2019.
- CARMO, Aguinaldo Adolfo do. Considerações sobre o fantástico na literatura. Revista Memento, v. 6, n. 1, 2015.
- DARIO, Rubén. *Cuentos Fantásticos*. Madri: Alianza, 1987.
- DARIO, Rubén. *Contos Fantásticos*. Tradução e organização de Camilo Prado. 2. ed. Coleção Nevrose 04. Desterro, SC: Edições Nephelibata, 2022.
- GUTIÉRREZ, Rafael. Variações do insólito ficcional na narrativa hispano-americana. *In: CORDIVIOLA, Alfredo [etal]. Temas para uma história da literatura hispano-americana. Volume I. Porto Alegre, RS: Letra1, 2022. p.93-108*
- JOSEF, Bella. Do Modernismo à pos-modernidade. *In: História da literatura hispano-americana – 4. Ed., ver. e ampl. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Francisco Alves Editora, 2005. P. 85-131*
- LABRIOLA, Rodrigo. Aproximações críticas à poesia modernista. *In: CORDIVIOLA, Alfredo [etal]. Temas para uma história da literatura hispano-americana. V. III: irrupções das margens: modos da poesia. Porto Alegre, RS: Letra1, 2023. p.259-287*
- MARTINEZ, José Luis. Unidade e diversidade. *In: MORENO, César Fernández. (org.). América latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, Unesco, 1979.*
- POZA, José Alberto Miranda. O Modernismo nas letras hispânicas: Interfaces. Rubén Darío, Manuel Machado, Antonio Machado. Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES, n. 23, 2013.
- ROJAS, Margarita; OVARES, Flora. Prodigios que abrumam: Dos cuentos de Rubén Darío. Acta literaria, n. 26, p. 117-129, 2001.
- TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- TREVISAN, Ana Lúcia. Imagens do insólito e do maravilhoso: construções da

historicidade na literatura hispano-americana. *A Cor das Letras*, v. 15, n. 1, p. 11-26, 2014.

ZANETTI, Susana. O intelectual modernista como artista: Rubén Darío. *Tempo social*, v. 19, p. 19-31, 2007.